

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA  
TRABALHO DE MONOGRAFIA II

BRUNA GRACIELE SOUZA ALÓS

**FONOAUDIOLOGIA E INCLUSÃO ESCOLAR:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Porto Alegre

2018

BRUNA GRACIELE SOUZA ALÓS

**FONOAUDIOLOGIA E INCLUSÃO ESCOLAR:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pezzini França  
Coorientadora: Fga. Dra. Clarice Lehnen Wolff

Porto Alegre  
2018

### CIP - Catalogação na Publicação

Alós , Bruna Graciele Souza

Fonoaudiologia e inclusão escolar: uma revisão de literatura / Bruna Graciele Souza Alós . -- 2018.  
23 f.

Orientador: Marcio Pezzini França.

Coorientadora: Clarice Lehnen Wolff.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Odontologia, Curso de Fonoaudiologia, Porto  
Alegre, BR-RS, 2018.

1. Fonoaudiologia . 2. Inclusão escolar . 3.  
Educação especial . I. França, Marcio Pezzini, orient.  
II. Wolff, Clarice Lehnen, coorient. III. Título.

BRUNA GRACIELE SOUZA ALÓS

**FONOAUDIOLOGIA E INCLUSÃO ESCOLAR:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para obtenção do título em Bacharel em Fonoaudiologia no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, dezembro de 2018.

Prof. Dra. Adriane Ribeiro Teixeira  
Coordenador da COMGRAD Fonoaudiologia

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Marcio Pezzini França  
Orientador - UFRGS

---

Fga. Dra. Clarice Lehnen Wolff  
Coorientadora - UFRGS

---

Doutoranda Carla Maciel da Silva  
Examinadora - UFRGS

---

Fga. Dra. Carina Rebello Cruz  
Examinadora - UFRGS

Dedico esse trabalho ao querido *Chico Neto* que, com seu amor e sua sabedoria, sempre me incentivou a seguir em frente.

(...) que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças, nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

(Manoel de Barros)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

CAPES - Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAA - Comunicação Alternativa e Ampliada

CFF<sup>a</sup> - Conselho Federal de Fonoaudiologia

NEE - Necessidades Educativas Especiais

SBF<sup>a</sup> - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

## SUMÁRIO

<b>Resumo .....</b>	<b>07</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>07</b>
<b>Resumen .....</b>	<b>08</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>Método.....</b>	<b>10</b>
<b>Resultados .....</b>	<b>11</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>11</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>14</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>15</b>
<b>Anexo – Diretrizes para autores .....</b>	<b>19</b>



FONOAUDIOLOGIA E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
SPEECH LANGUAGE PATHOLOGY AND SPECIAL NEEDS INCLUSION AT  
SCHOOLS: A LITERATURE REVIEW

FONOAUDIOLOGÍA E INCLUSIÓN ESCOLAR: UN REPASO A SUS ESTUDIOS

Bruna Graciele Souza Alós  
Clarice Lehnen Wolff  
Marcio Pezzini França

### Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura brasileira das produções científicas sobre a contribuição da Fonoaudiologia na inclusão escolar. Foram utilizadas as bases de dados "Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME)" e do "Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)". Os descritores utilizados foram: "fonoaudiologia e inclusão escolar", "fonoaudiologia e educação inclusiva", "fonoaudiologia e ensino regular" e "fonoaudiologia e educação especial". A análise dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram identificados os dados dos artigos que compreendem ano, autoria e título. Na segunda etapa ocorreu a análise e a discussão quanto ao conteúdo das produções e seus principais achados. Foram identificados 15 trabalhos referentes ao tema dessa revisão. Observou-se que as publicações concentraram-se nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2015; Nos anos de 2007, 2013, 2014, 2016 e 2017 não foram encontradas publicações que correspondessem aos critérios desse estudo. Dentre as especificidades das áreas encontradas, a maioria dos trabalhos enquadra-se dentro da temática de necessidades educativas especiais, seguida pela temática surdez, síndrome de *Down* e deficiência visual. Menos frequentemente são encontradas publicações sobre paralisia cerebral, dificuldades de comunicação e Transtorno Global do Desenvolvimento. Destaca-se que é escassa a literatura nacional sobre a contribuição da Fonoaudiologia na inclusão escolar. O campo de trabalho nesse processo mostra-se extenso e aberto, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre a inserção do fonoaudiólogo no processo de inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Inclusão Escolar e Educação Especial.

### Abstract

The objective of this study was to review Brazilian scientific literature regarding the contribution of speech language pathology to special needs inclusion at schools. The databases "Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME)" and "Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)" were searched. The following descriptors were used: "speech language therapy and educational inclusion", "speech language therapy and inclusive education", "speech language therapy and mainstream education" and "speech language therapy and special education". Our analysis was performed in two stages. Firstly, the year, authorship, and title of each publication were registered. Secondly, we

analyzed and discussed the content and main findings of each study. Fifteen studies on the topic of this review were identified. It was noted that the publications focused on the years of 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 and 2015; In the years 2007, 2013, 2014, 2016 and 2017 no publications were found that corresponded to the criteria of that study. There was new activity in the year 2015, followed by another dormant period which lasted two years. Among the specific areas of research included in our review, the theme of special educational needs was most frequent, followed by deafness, Down's syndrome and visual impairment. Cerebral palsy, communication impediment and global development delay were least mentioned. We found that Brazilian literature on the contribution of speech language pathology to special needs inclusion at schools is still scarce. This area, which has been opened up by political and educational policies, is extensive and further studies are needed on the role of the speech language pathologist in supporting inclusion.

**Keywords:** speech language pathology, special needs inclusion, special education.

## Resumen

El objetivo de este trabajo ha sido realizar una revisión de la producción científica brasileña acerca de la contribución de la Fonoaudiología en la inclusión escolar. Se utilizaron las bases de datos *Biblioteca Virtual em Saúde* [Biblioteca virtual de la salud] (BIREME) y del *Portal de Periódicos de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES). Los descriptores utilizados fueron: "fonoaudiología e inclusión escolar" "fonoaudiología y educación inclusiva", "fonoaudiología y enseñanza regular" y "fonoaudiología y educación especial". El análisis de los datos fue realizado en dos etapas. En la primera se identificaron los datos de los artículos que comprenden año, autoría, y título. En la segunda etapa consta el análisis y la discusión del contenido de las producciones y sus principales hallazgos. Se identificaron 15 trabajos referentes al tema de esta revisión. Se observó que las publicaciones se concentraron en los años 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 y 2015; En los años de 2007, 2013, 2014, 2016 y 2017 no se encontraron publicaciones que correspondieran a los criterios de ese estudio. Entre las especificidades de las áreas encontradas, la mayoría de los trabajos se encuadra en la temática de necesidades educativas especiales, seguida por las temáticas: sordera, síndrome de Down y deficiencia visual. Menos frecuentemente se encuentran publicaciones sobre parálisis cerebral, dificultades de comunicación y trastorno generalizado del desarrollo. Se destaca que es escasa la literatura nacional en su contribución con la Fonoaudiología en la inclusión escolar. El campo de trabajo en este proceso se muestra amplio y abierto, mostrando la necesidad de más estudios sobre la inserción del fonoaudiólogo en el proceso de inclusión escolar.

**Palabras-clave:** Fonoaudiología, Inclusión escolar y Educación especial.

## Introdução

No nosso dia a dia convivemos com pessoas que apresentam diferentes formas de ser e de se comportar. Na configuração do mundo contemporâneo, não se admite mais apenas um padrão "normalidade", que sirva como referência para todos. A partir da metade da década de 1990, a "Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Acessibilidade"<sup>1</sup> elucidou novos paradigmas na educação das pessoas com deficiência. A "Declaração de Salamanca"<sup>2</sup>, documento resultante dessa conferência, estabelece, dentre outras

coisas, que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, e por estas presumivelmente possuírem meios de combater atitudes discriminatórias, devem adaptar-se às necessidades desses alunos.

Apesar da atuação fonoaudiológica consolidar-se na área da saúde, no decorrer de sua construção histórica sempre estabeleceu vínculo estreito com a Educação desde suas origens. A criação dos cursos de nível superior ocorreu no Brasil no início da década de 1960<sup>3</sup>, levando a Fonoaudiologia a se distanciar da Educação e assumir predominantemente um caráter clínico e tecnicista, tendo como foco alterações patológicas já instaladas e sua reabilitação<sup>4</sup>.

A Fonoaudiologia Educacional é uma das áreas de especialização reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia ((CFF<sup>a</sup>) - Resolução 382/2010)<sup>5</sup>, podendo o fonoaudiólogo atuar em redes públicas e no setor privado de ensino nas diferentes modalidades. Seus conhecimentos específicos relacionados à aquisição da leitura e escrita, linguagem, audição e voz contribuem para o processo educativo.

O fonoaudiólogo, no contexto escolar, vivenciando a prática pedagógica constantemente, pode desenvolver projetos junto com a equipe escolar, que visem melhorar às dificuldades de comunicação, linguagem e fala, contribuindo não somente para integração dos alunos com necessidades educativas especiais, como também para sua aprendizagem<sup>12</sup>.

A partir de seus conhecimentos específicos relacionados à comunicação, leitura e escrita, linguagem, voz e audição, o fonoaudiólogo pode contribuir para o processo educativo. Acolher as demandas da equipe escolar, analisar a situação institucional e atuar em assessoria, gestão e pesquisa são alguns dos eixos que podem nortear o trabalho desse profissional no âmbito educacional<sup>11</sup>.

As práticas de inclusão tiveram início nos anos 1980 e estabeleceram-se mais fortemente na década de 90. Nesse período, a Fonoaudiologia volta a conquistar espaço junto à educação, assumindo esse ambiente como um vasto campo de atuação<sup>6</sup>.

Parece estar acontecendo uma evolução das práticas inclusivas, pelo crescimento das discussões e publicações no âmbito acadêmico, pedagógico e social, ainda que muitas práticas escolares estejam ainda mais próximas de uma integração. A integração implica a aproximação dos alunos com necessidades educativas especiais de uma maneira adequada, para que ocorra a assimilação e a interação com os demais alunos sem tal classificação<sup>7</sup>.

Porém, os aspectos que englobam a escolarização dos alunos com necessidades educativas especiais são muito mais complexos do que simplesmente a proximidade entre os alunos ou apenas a presença física no espaço escolar. A escola inclusiva não pode ter como objetivo apenas a adaptação dos alunos com deficiência, mas sim, deve incidir sobre suas necessidades específicas, buscando não somente a integração, mas também a inclusão<sup>7</sup>.

Por Educação Inclusiva, entende-se o processo de qualquer aluno, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais,

linguísticas ou outras, ser recebido em escolas de ensino regular<sup>8</sup>. Estas devem adaptar-se a todos, reconhecer a diversidade, acolhendo as diferenças e atendendo às necessidades de cada aluno, promovendo não somente a interação social como também a aprendizagem<sup>2</sup>.

A atual realidade da educação brasileira, as políticas públicas e o princípio democrático de Educação para Todos<sup>9</sup> favoreceram os processos de inclusão das pessoas com deficiência na escola regular. Esses preceitos reforçaram ainda mais a necessidade da presença do fonoaudiólogo no âmbito escolar, desenvolvendo uma visão de despatologização dos sujeitos e buscando a criação de condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser desenvolvidas ao máximo.

Sendo a educação escolar um direito de todos, a Fonoaudiologia tem muito a oferecer como parte integrante da equipe pedagógica, agregando conhecimentos sobre a comunicação humana, que são de sua competência, assim como discutindo estratégias educacionais que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos.

A atuação do fonoaudiólogo na escola ocorre por meio da contribuição de seus conhecimentos específicos, centrando sua prática em estabelecer um sistema educacional de qualidade para todos. Pouco investigada, a área de intersecção entre a Fonoaudiologia e a Educação Inclusiva apresenta-se como potencializadora a partir da criação de condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada aluno possam ser otimizadas e, assim, incentivar novas pesquisas e propostas sobre estratégias de intervenção escolar.

Com base no exposto acima, o objetivo do presente trabalho é discutir sobre a inserção do fonoaudiólogo na escola, verificando como se dá sua atuação em sintonia com a política de educação especial na perspectiva inclusiva, contribuindo não somente para a inserção social dos alunos com deficiência e/ou necessidades educativas especiais, mas também, para avanços em seu processo de escolarização.

## **Método**

Este estudo é uma revisão de literatura sobre "As contribuições do fonoaudiólogo escolar no âmbito da perspectiva da educação inclusiva". A revisão é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular<sup>10</sup>.

O objetivo geral da pesquisa em questão é discutir as contribuições do fonoaudiólogo educacional, atuante em escolas de ensino comum, que direcionam sua prática para os alunos considerados público-alvo da educação especial.

Para a construção desse estudo foram realizadas as seguintes etapas: busca na literatura científica, coleta de dados, tabulação de dados, análise e discussão dos resultados.

Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre o assunto de interesse, considerando o período de 2007 a 2017. Os descritores utilizados nas

pesquisas foram: “fonoaudiologia e inclusão escolar”, “fonoaudiologia e educação inclusiva”, “fonoaudiologia e ensino regular”, “fonoaudiologia e educação especial”.

Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: artigos publicados completos em periódicos nacionais; artigos que abordassem a temática do estudo, dentro da área de interesse fonoaudiologia e inclusão escolar e artigos publicados nos últimos dez anos. O protocolo utilizado para a seleção do material consistiu na identificação do título, ano de publicação e leitura do resumo.

A busca às bases de dados resultou em 15 publicações. A análise foi realizada de forma descritiva, em duas etapas. Na primeira, após a leitura integral, os artigos foram classificados de acordo com os dados encontrados nas publicações. Na segunda etapa ocorreu a análise e a discussão quanto ao conteúdo das produções na área e seus principais achados.

### **Análise e discussão**

Os 15 trabalhos selecionados que relacionam as contribuições da Fonoaudiologia, atuantes na área da Educação na perspectiva Inclusiva, estão apresentados no quadro 1 e organizados pelo ordem cronológica de publicação.

Conforme o gráfico 1, observa-se que houve um crescimento das publicações entre os anos de 2008 a 2012; porém, nos anos de 2007, 2013 e 2014, não foram encontradas publicações que correspondessem aos critérios desse estudo. No ano de 2015, foi novamente identificado crescimento das publicações referentes ao tema; contudo, os anos de 2016 e 2017 não apresentaram nenhuma publicação.

O gráfico 2 refere-se às especificidades do público-alvo da Educação Inclusiva. Identifica-se que quatro trabalhos utilizam o termo “necessidades educativas especiais” e três trabalhos abordam a temática específica da surdez. Nota-se que o predomínio das publicações concentra-se nessas duas áreas. Em menor quantidade, encontramos a temática da Síndrome de *Down* e a deficiência visual, com duas publicações cada. As temáticas da paralisia cerebral, Distúrbio de Comunicação, Distúrbio do Espectro Autístico e Transtorno de Déficit de Atenção foram identificados em apenas uma publicação, sendo, portanto, as áreas com menos material de pesquisa encontrado.

O termo necessidades educativas especiais (NEE)<sup>11</sup> identificado em quatro trabalhos, inclui nessa categoria pessoas que apresentam deficiências físicas, visuais, auditivas, síndromes e/ou comprometimentos neurológicos e distúrbios de comportamento. Dentre esses trabalhos analisados, dois apresentam metodologia observacional descritiva<sup>12,13</sup> e foram realizados em municípios no estado de Minas Gerais. O primeiro<sup>12</sup> foi uma pesquisa realizada em seis escolas infantis regulares que atendem crianças de 0 a 5 anos. Já o segundo trabalho<sup>13</sup> foi realizado por meio de um inquérito aplicado em seis Escolas de Educação Especial e seis Escolas de Ensino Regular, no Ensino Fundamental da Rede Pública. Ambas as pesquisas concluíram que as escolas regulares possuem conhecimento restrito sobre a Fonoaudiologia e, embora exista grande demanda para a atuação desse profissional, ele ainda se encontra pouco presente na área educacional.

O terceiro estudo abordando o termo NEE fez parte de uma Mesa Redonda intitulada: *Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do fonoaudiólogo*<sup>22</sup>, apresentada durante o 19º Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBF<sup>a</sup>) em São Paulo. Pautada em reflexões de princípios éticos, teóricos e práticos que viabilizem relações colaborativas entre fonoaudiólogos e educadores, esse estudo defendeu que a interface Fonoaudiologia e Educação tem potência para contribuir com processos de inclusão escolar, contrariando a lógica discriminatória.

A quarta pesquisa<sup>23</sup> dentro da área temática das necessidades educativas especiais, desenvolvida numa escola privada do interior de São Paulo, abordou a temática da consultoria colaborativa por meio dos diários reflexivos. Diante do processo de inclusão de uma criança com NEE, o objetivo do estudo foi descrever e demonstrar, através dos diários reflexivos elaborados pela professora, o trabalho em parceria com a Fonoaudióloga. Esse estudo concluiu que a parceria torna-se uma valiosa perspectiva no auxílio do professor da escola regular frente às dificuldades de linguagem e comunicação.

No que se refere aos trabalhos abordando a área específica da surdez, foram identificados três estudos. O primeiro deles<sup>16</sup>, utilizando a Escala Lickert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) combinado a um questionário aberto, buscou verificar o conhecimento dos professores sobre a perda auditiva, a educação de alunos com essa deficiência e o relato de experiência que perpassam a proposta de inclusão. A análise realizada com esses diferentes instrumentos revelou uma relação de complementação para a pesquisa, sugerindo que os professores são favoráveis à inclusão; porém, enfrentam dificuldades para efetivar a proposta de educação inclusiva.

A partir de entrevistas, outra pesquisa<sup>14</sup> buscou investigar a vivência de professores sobre o processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva em escola regular. Os resultados encontrados apontaram que, apesar da evolução das práticas inclusivas, ainda prevalecem nas escolas muito mais os pressupostos da integração do que da inclusão. As professoras entrevistadas foram unânimes em admitir que não vêm sendo suficientemente preparadas para receber deficientes auditivos e pouco sabem sobre o desenvolvimento da audição e da linguagem desses alunos.

O terceiro estudo<sup>17</sup> que trata especificamente da temática surdez possui seu delineamento qualitativo, realizado por meio de análise documental e pesquisa participante. O artigo teve como objetivo analisar as condições organizadas por uma escola para promover a inclusão de alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. Dentre os documentos pesquisados encontrou-se o Projeto Político Pedagógico da escola que apontou, dentre outras providências, o fonoaudiólogo como profissional especialista para o apoio pedagógico na área da surdez.

Sobre os dois trabalhos encontrados referentes à especificidade da Síndrome de *Down*, o primeiro artigo<sup>26</sup> teve como objetivo verificar o desempenho comunicativo e lexical expressivo de crianças diagnosticadas com Síndrome de *Down* e refletir sobre a relevância da compreensão de fatores que podem interferir no processo de aprendizagem. Essa discussão aponta a importância dos comportamentos comunicativos como constituintes do currículo educacional e como meios para favorecer a integração social e a aprendizagem de novos conhecimentos.

O segundo estudo<sup>21</sup> sobre a Síndrome de *Down* problematiza como a consciência fonológica pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular. Uma das propostas elencadas na pesquisa aponta a oferta de um programa curricular que permitisse as crianças com Síndrome de *Down* as mesmas oportunidades de aprendizado das diferentes habilidades, como a leitura e escrita, facilitados pela consciência fonológica. A orientação feita por fonoaudiólogo, aos educadores, sobre consciência fonológica e sua relação com a linguagem, incluindo a fala, a leitura e a escrita, mostrou ser uma das principais estratégias, uma vez que o desenvolvimento dessa habilidade trouxe benefícios na alfabetização.

Dois trabalhos referentes à área da deficiência visual/baixa visão foram encontrados nessa revisão de literatura, ambos identificados como estudo de caso. O primeiro artigo<sup>24</sup> de método qualitativo longitudinal objetivou a conscientização sobre a deficiência visual e, assim, pode qualificar e viabilizar o processo de inclusão. Essa pesquisa evidenciou a importância do trabalho fonoaudiológico como mediador do processo de conscientização para a inclusão, valorizando a comunicação e a participação da família na educação e reabilitação da pessoa com deficiência visual.

O segundo estudo, sobre um aluno com baixa visão<sup>25</sup>, descreveu a atuação da equipe interdisciplinar no processo de habilitação visual, composta, dentre outros profissionais, pelo fonoaudiólogo. As intervenções com equipamentos de tecnologia assistiva pensados para o processo de leitura e escrita e a ampliação nas folhas de caderno mostraram que a atuação conjunta da equipe contribuiu para um melhor desempenho visual, proporcionando ganhos nas tarefas escolares e nas atividades de vida diária, facilitando a inclusão escolar e social do aluno com baixa visão.

Uma pesquisa<sup>19</sup> realizada com quatro alunos acometidos por paralisia cerebral, inseridos em escolas regulares, mostrou que a atuação fonoaudiológica ficou evidenciada pela contribuição com a seleção de vocabulários das pranchas de Comunicação Alternativa e estratégias de interação utilizando esse método.

De método qualitativo, um artigo<sup>20</sup> avaliou a implementação da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) em um grupo de seis crianças com dificuldades significativas de comunicação, objetivando facilitar a construção da linguagem nas pessoas impossibilitadas de utilizar a comunicação verbal e escrita. Com recursos de alta e baixa tecnologia, foram discutidas práticas terapêuticas de CAA juntamente

com trabalhos com a escola e a família. O trabalho apontou que a Comunicação Alternativa e Ampliada foi crucial para mediar os processos de interação e aprendizagem dos alunos participantes desse estudo.

Um trabalho<sup>15</sup> envolvendo 14 estudantes com Distúrbios do Espectro Autístico<sup>1</sup> e idade entre três e oito anos mostrou que a participação de fonoaudiólogos é determinante no que diz respeito a uma educação inclusiva efetiva para alunos com essa característica, especialmente em escolas públicas. Segundo o artigo, o fonoaudiólogo é o profissional indicado para assistir a equipe escolar, atuando principalmente na identificação das necessidades educativas especiais, melhorando o desenvolvimento de linguagem, a interação social e, assim, aumentando a participação desses alunos em atividades acadêmicas.

Uma pesquisa<sup>18</sup> de natureza clínico-qualitativa apontou reflexões acerca da inclusão escolar de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Este estudo contou com a participação de um único sujeito e apontou para a necessidade de um olhar diferenciado para cada indivíduo nos seus aspectos físicos, emocionais e sociais, bem como para a comunidade a que ele pertence. Esta pesquisa também cita a importância da criança com necessidades especiais em contribuir para o desenvolvimento geral do grupo-classe. A contribuição do profissional fonoaudiólogo, além de propiciar o respeito à singularidade de cada sujeito, buscou promover condições e estratégias para a Escola ser um ambiente favorável para o desenvolvimento de todas as crianças.

Por meio dos estudos selecionados para essa revisão, pode-se observar a concordância entre alguns artigos em diferentes sentidos. Sobre a diferença entre integração e inclusão, os estudos pressupõem que as escolas devem modificar seu funcionamento<sup>12,14,23</sup>, adaptando-se às necessidades de seus alunos e não os alunos adaptando-se ao funcionamento das escolas. Atualmente não é possível uma educação fechada que exclua as diferenças e as necessidades individuais de seus alunos<sup>12,21</sup>. Nesse sentido, o fonoaudiólogo pode promover alterações no ambiente escolar, favorecendo situações inclusivas<sup>16,22,24</sup>, de modo a aperfeiçoar as práticas de ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais juntamente com os demais membros da comunidade escolar.

Foi possível perceber que não há um conhecimento da profissão de fonoaudiólogo junto à equipe escolar<sup>12,13</sup>. Apesar de constatada a demanda de atuação desse profissional, principalmente no sentido de potencializar o desenvolvimento da comunicação e também de prevenir possíveis distúrbios da comunicação humana, ele não está devidamente inserido na área da educação<sup>13,19,20,23,24</sup>. Esse fato pode ser justificado pela profissão ter se consolidado na área da saúde. Porém, atualmente, percebe-se a necessidade de mudança nesse

---

<sup>1</sup> O termo Distúrbios do Espectro Autístico foi descrito desta forma no estudo em questão. Cabe ressaltar que os autores optaram por mantê-lo da forma encontrada.



paradigma<sup>21</sup>, sendo valiosas as contribuições desse profissional para a área da educação inclusiva.

Algumas pesquisas<sup>15,18,19,23</sup> apontaram para a importância que a consultoria e assessoria incluindo gestores, professores, alunos e familiares e também o trabalho com as práticas pedagógicas e adaptações curriculares têm para potencializar os processos de aprendizagem dos alunos com deficiência.

Outros trabalhos<sup>16,18,20,22</sup> destacaram que o fonoaudiólogo pode e deve contribuir para a formação continuada de professores dos sistemas de educação, fornecendo apoio, informação e orientação nos processos de inclusão escolar e de envolvimento da comunidade escolar nesse processo.

A contribuição do fonoaudiólogo na educação voltada para os alunos com necessidades educativas especiais, visa intensificar a criação de condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada aluno possam ser otimizadas. Neste sentido a comunicação assume grande importância, uma vez que, quanto mais efetiva, maiores são as chances de inserção desses alunos no contexto escolar.

Os problemas de fala, escrita, leitura e linguagem são comuns dentro dos contextos escolares e considerando a diversidade dos estudantes, torna-se fundamental que parcerias ocorram, na tentativa de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais dinâmico e que atenda às demandas de cada criança.

## **Conclusão**

O presente trabalho trouxe uma revisão de literatura sobre as contribuições fonoaudiológicas na educação inclusiva, viabilizando maior entendimento da complexidade da área.

Foi possível observar o maior número de publicações nos anos de 2008 a 2012, com uma estagnação nos outros anos pesquisados, à exceção ao ano de 2015, onde as produções voltam a aparecer com frequência. Nos anos de 2007, 2013, 2016 e 2017 não foram localizadas publicações na área dessa revisão. Apesar das valiosas contribuições que o fonoaudiólogo pode oferecer no âmbito educacional, sua ausência nas escolas é comum, o que pode ser justificado pela falta de conhecimento da comunidade escolar sobre as ações fonoaudiológicas que este profissional pode desenvolver em interação com a área da Educação, especialmente nos aspectos de comunicação, leitura e escrita.

Este estudo mostrou que a Fonoaudiologia pode agregar e articular seus conhecimentos por meio de assessoria e consultoria oferecida à comunidade escolar, na formação continuada dos professores e na realização de orientações para os familiares. Além disso, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para

atuação nas questões de comunicação e linguagem, favorecendo o processo de inclusão escolar e proporcionando adaptações que, de fato, possam ser potencializadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, destaca-se que é escassa a literatura nacional específica sobre essa temática. O campo de trabalho para Fonoaudiologia no processo de inclusão escolar mostra-se extenso e aberto, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre a inserção do fonoaudiólogo na escola e seu papel no processo de inclusão escolar.

### Referências bibliográficas

1. Brasil. Decreto nº 6.571. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, numa perspectiva de Educação Inclusiva [Internet]. Brasília (DF); 2008. [acesso em 10 ago 2018]; Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93163/decreto-6571-08>.
2. Unesco. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. [Internet]. Brasília (DF); 2008. [acesso em 18 maio 2018]; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>
3. Oliveira F. Por uma terapêutica fonoaudiológica: os efeitos do discurso médico e do discurso pedagógico na constituição do discurso fonoaudiológico. (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002. [acesso em 15 set 2018]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2711/000325169.pdf?sequence=1>.
4. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev CEFAC. 2009; 11(1): 59-66.
5. CFF<sup>a</sup>. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 387/2010. [18 maio 2018].
6. Berberian AP. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.
7. Campbell SI. Múltiplas facetas da inclusão. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
8. Batista CAM, Mantoan TEM. A escola comum: seu compromisso educacional. In: Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiente mental. Brasília. MEC, SEESP; 2006.
9. Oliveira JP, Natal RMP. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar. Rev CEFAC. 2012; 14 (6): 1036-1046.
10. Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. (Org.). Concept Development in Nursing. Durham, 2000. Cap. 13, p. 231-250. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/238248432\\_Integrative\\_literature\\_reviews\\_for\\_the\\_development\\_of\\_concepts](https://www.researchgate.net/publication/238248432_Integrative_literature_reviews_for_the_development_of_concepts). Acesso em: 11 abr. 2018.

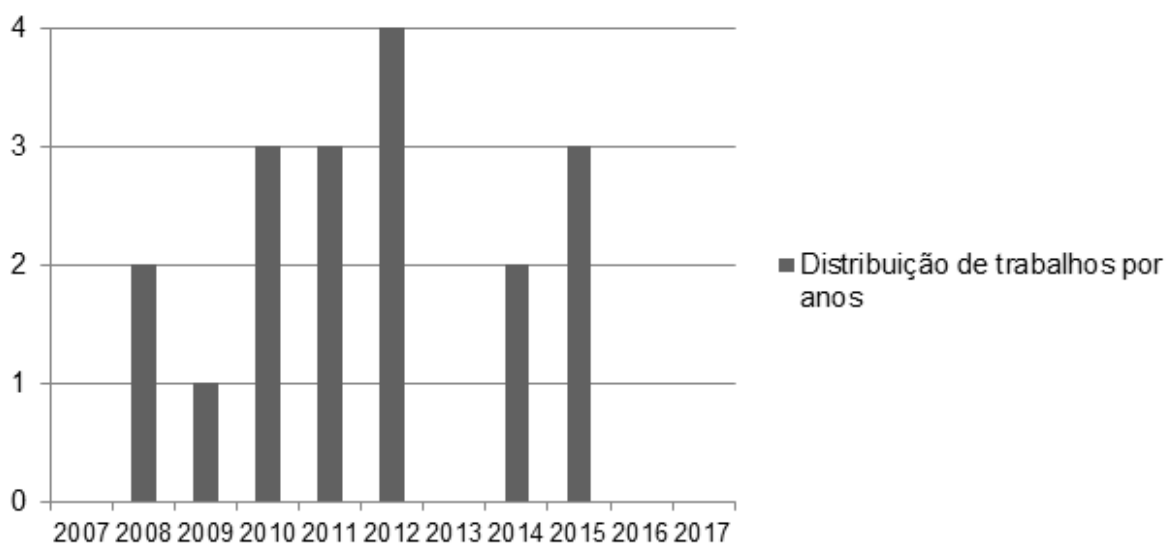
11. American Psychiatry Association (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV). 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
12. Alves LM, Castro PFM, Rezende VXM. A contribuição da fonoaudiologia na educação inclusiva em escolas de educação infantil no município de Betim, MG. Rev Tecer. 2008; 1(0): 1-13.
13. Ramos AS, Alves AM. A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão. Bras Educ Espc. 2008; 14(2): 235-250.
14. Rios NVF, Novaes BCAC. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores. Bras Educ Espc. 2009; 15(3): 81-98.
15. Brito MC, Carrara K. Alunos com distúrbios do espectro autístico em interação com professores na educação inclusiva: descrição de habilidades pragmáticas. Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(3): 421-9.
16. Delgado-Pinheiro EMC, Omote S. Conhecimentos de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão. Rev. CEFAC. 2010; 12(4): 633-640.
17. Merselian KT, Vitalino CR. Análise das condições organizadas em uma escola para promover a inclusão de alunos surdos. Rev Lusófona de Educação. 2011; 19: 85-101.
18. Gertel MCR, Maia SM. Fonoaudiólogo e escola - reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso estudo de caso. Rev CEFAC. 2011; 13(5): 954-961.
19. Pelosi MB, Nunes LRDP. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. Rev Ter Ocup Univ. 2011; 22(1) 52-59.
20. Givigi RCN, Nunes KS, Alves FL, Alcântara JN. A Comunicação Alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas. Rev Educ Unisinos. 2012; 16(1): 48-57.
21. Azevedo CC, Pinto CS, Guerra LB. O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com síndrome de *Down* pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?. Rev CEFAC. 2012; 14(6): 1057-1060.
22. Cárnio MS, Berberian AP, Trenche MCB, Giroto CRM. Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo. Ver Distúrb Comun. 2012; 24(2): 249-256.
23. Bello SF, Machado AC, Almeida MA. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. Rev Psicopedagogia. 2012; 29(88): 46-54.
24. Fernandes AC, Montilha, RCI. A atuação fonoaudiológica no acompanhamento integral da pessoa com deficiência visual: um relato de caso. Rev CEFAC. 2015; 17(4): 1362-1369.
25. Zerbeto AB, Lopes FFS, Montilha RCI, Gasparetto MERF. Atuação de equipe interdisciplinar com escolar que apresenta baixa visão por hipótese diagnóstica de doença de Stargardt. Rev CEFAC. 2015; 17(1): 291-299.

26. Lamônica DAC, Ferreira-Vasques AT. Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com síndrome de *Down*: reflexões para inclusão escolar. Rev CEFAAC. 2015; 17(5): 1475-1482.

Quadro 1. Trabalhos identificados na literatura

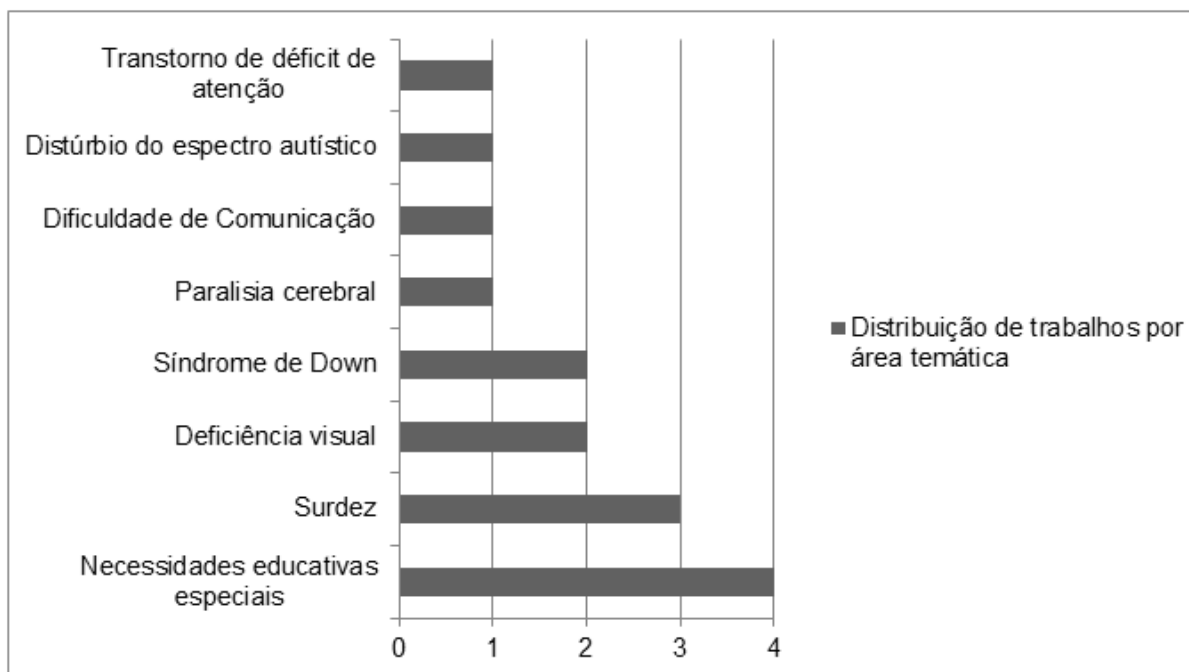
Ano	Autores	Título
2008	Alves, Castro e Rezende <sup>11</sup>	A contribuição da fonoaudiologia na educação inclusiva em escolas de educação infantil no município de Betim, MG
2008	Ramos e Alves <sup>12</sup>	A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão
2009	Rios e Novaes <sup>13</sup>	O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores
2010	Brito e Carrara <sup>14</sup>	Alunos com distúrbios do espectro autístico em interação com professores na educação inclusiva: descrição de habilidades pragmáticas
2010	Delgado-Pinheiro e Omote <sup>15</sup>	Conhecimentos de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão
2011	Merselian e Vitaliano <sup>16</sup>	Análise das condições organizadas em uma escola para promover a inclusão de alunos surdos
2011	Gertel e Maia <sup>17</sup>	Fonoaudiólogo e a escola – reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso
2011	Pelosi e Nunes <sup>18</sup>	A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva
2012	Givigi, Nunes, Alves e Alcântara <sup>19</sup>	A Comunicação Alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas
2012	Azevedo, Pinto, e Guerra <sup>20</sup>	O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com síndrome de <i>Down</i> pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?
2012	Cárnio, Berberian, Treche e Giroto <sup>21</sup>	Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo
2012	Bello, Machado e Almeida <sup>22</sup>	Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos
2015	Fernandes e Montilha <sup>23</sup>	A atuação fonoaudiológica no acompanhamento integral da pessoa com deficiência visual: um relato de caso
2015	Zerbeto, Lopes, Montilha e Gasparetto <sup>24</sup>	Atuação de equipe interdisciplinar com escolar que apresenta baixa visão por hipótese diagnóstica de Doença de Stargardt
2015	Lamônica e Ferreira-Vasques <sup>25</sup>	Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com síndrome de <i>Down</i> : reflexões para inclusão escolar

Gráfico 1. Distribuição de trabalhos por anos



Fonte: elaborada pelos autores

Gráfico 2. Distribuição de trabalhos por área temática



Fonte: elaborada pelos autores

## Anexo – Diretrizes para autores

**Revista DIC – Distúrbios da Comunicação** tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, resenhas críticas e veicula resumos de dissertações e teses, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

**Cadastro dos autores:** Antes de enviar o manuscrito TODOS os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: [http://www.inmetro.gov.br/consultador/pdf/Resumo\\_SI.pdf](http://www.inmetro.gov.br/consultador/pdf/Resumo_SI.pdf).
3. O Termo de Autores (anexo modelo), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

6. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.

7. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela Listof Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>.

**COMUNICAÇÕES** - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

*Na primeira parte do texto deve constar:*

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;
- Se o trabalho foi apresentado anteriormente, especificar qual o congresso, com data e cidade.

*O texto deve conter, de forma estruturada ou não:*

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;
- Considerações finais;

Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.